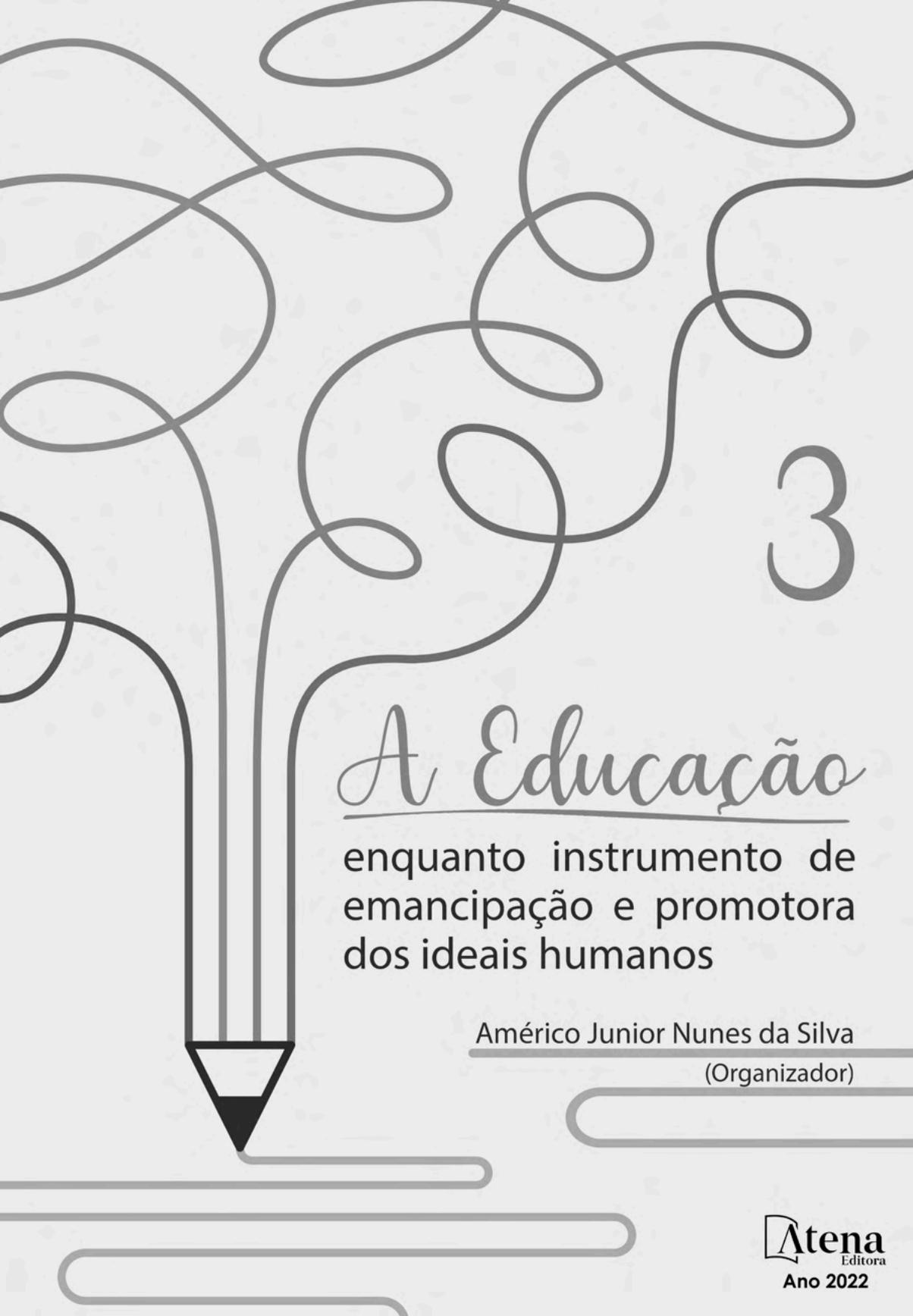


3

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



3

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-849-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.493222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E A CULTURA IORUBÁ: UM DIÁLOGO A PARTIR DA MÚSICA  
'MARACATU DO MEU AVÔ'

Camila Oliveira Lourenço

Antonio Fernandes Nascimento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A DIFICULDADE E A NECESSIDADE DE SER FREIREANO HOJE

Paulo Gomes Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228012>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) EM  
SEGUNDA CAMADA PARA DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS  
HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

Melissa Pinotti Marguti

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César

Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228013>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ DOS DISCENTES

Sibeli Balestrin Dalla Costa

Inayara da Silva Rebelatto

Débora Juliana Hirt Lintzmaia

Derli Juliano Neuenfeldt

Cristiane Slusarski

Ananza Di Renzo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228014>

### **CAPÍTULO 5..... 34**

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO  
NA IDADE CERTA (Pnaic) SUBSUMIDO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E ANAIS DA  
ANPED NO ENTRETEMPO 2014-2020

Silvia Cristiane Alfonso Viédes

José Edson Barbosa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228015>

### **CAPÍTULO 6..... 46**

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: EXERCITANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO  
DE GRÁFICOS E TABELAS

Aleff Hermínio da Silva

Eduarda de Lima Souza

Claudilene Gomes da Costa

Marilza Pereira Valentini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228016>

**CAPÍTULO 7..... 59**

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS-FORMAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228017>

**CAPÍTULO 8..... 68**

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA APRENDIZAGEM DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Jefferson Raimundo de Almeida Lima

Augusto Carvalho de Souza

Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Kathya Augusta Thomé Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228018>

**CAPÍTULO 9..... 81**

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO: A COOPERAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DAS MULHERES

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Fábio Manoel Caliari

Luciana Kornatzki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228019>

**CAPÍTULO 10..... 93**

A “MÃEZONA” DE TODOS: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE DONA NILZA DE OLIVEIRA PIPINO NA GLEBA CELESTE, NA DÉCADA DE 1970

Cristinne Leus Tomé

Leandro José do Nascimento

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280110>

**CAPÍTULO 11..... 105**

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriana Barbieri Feliciano

Aline Guerra Aquilante

Daniele Perez Gomes  
Helen da Costa Toledo Piza  
José Sérgio Traldi Junior  
Rosana Maria Menzani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280111>

**CAPÍTULO 12..... 115**

A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADAS AOS CURSOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E RECEPCIONISTA

Marley de Carvalho Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280112>

**CAPÍTULO 13..... 126**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Cabral Pinheiro

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Anderson dos Santos Oliveira

André Luis do Nascimento Mont' Alverne

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira

Thamires Santos do Vale

José Edson Ferreira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

Nirlei Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280114>

**CAPÍTULO 15..... 150**

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Mezomo Cantarelli

Michele Moraes Lopes

Lucinara Bastiani Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280115>

**CAPÍTULO 16..... 160**

RIO BONITO: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mário Eduardo Coutinho de Oliveira

Sônia Regina Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280116>

**CAPÍTULO 17..... 166**

**APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA**

Isabel Cristina Costa Freire  
Maria Tereza Silva de Medeiros  
Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira  
Gabriella Sousa da Silva Barbosa  
Kiema Victória Padilha Taty  
Isabella Fernanda Ferreira Pereira  
Miria de Fátima Araújo Martins  
Cristiane Alvares Costa  
Francisco Batista Freire Filho  
João Batista Bottentuit Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280117>

**CAPÍTULO 18..... 181**

**A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

Ananda Samanta Melo da Paixão  
Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280118>

**CAPÍTULO 19..... 190**

**HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ**

Alice Marques Assunção  
Railma Santiago Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280119>

**CAPÍTULO 20..... 198**

**A PESQUISA NOS/DOS/COM/ OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS SOBRE O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA**

Cláudia Botelho Silva  
Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280120>

**CAPÍTULO 21..... 202**

**APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL**

Sergio Luiz de Souza Vieira  
Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280121>

**CAPÍTULO 22..... 216**

**INTEGRANDO CONCEPTOS FÍSICOS, QUÍMICOS Y BIOLÓGICOS eN LA POTABILIZACIÓN DE AGUA de CAÑADA**

Gabriela Rodríguez Giordano  
Sonia Rodríguez Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280122>

**CAPÍTULO 23.....227**

OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS E SAIS DE BANHO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Hellen Carolina Nunes Queiróz

Gabriela Carolina Milanezzi

Maria Isabel de Oliveira

Andreia Pereira Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280123>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....237**

**ÍNDICE REMISSIVO.....238**

## HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/ INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

*Data de aceite:* 10/01/2022

*Data de submissão:* 07/10/2021

### Alice Marques Assunção

Universidade Federal do Pará (Campus  
Cametá), Faculdade de Educação  
Cametá – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/8305252449641100>

### Railma Santiago Costa

Universidade Federal do Pará (Campus  
Cametá), Faculdade de Educação  
Cametá – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/8600816828333967>

**RESUMO:** O presente trabalho busca enfatizar os resultados da pesquisa que objetivou (re) fazer o percurso historiográfico da implementação da educação especial/inclusiva no município de Cametá – Pará. A pesquisa foi resultado do trabalho de campo desenvolvido pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia, da turma 2017, Intensivo, Campus Universitário do Tocantins – Cametá/UFGA, dentro das atividades da disciplina História da Educação Brasileira e da Amazônia. O estudo fundamentou-se em autores que falam sobre histórias orais como Alberti (1989), historiografia Rago (1995), Lakatos (2003) sobre pesquisa de campo, e Mazzotta (2005) sobre educação especial/inclusiva, dentre outros. A coleta de dados ocorreu através do mapeamento de artigos e narrativas de atuais professores que atuaram/atua na educação especial/inclusiva do município, através da

realização de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram uma carência no registro escrito da história da Educação especial/inclusiva do município que se trata de um importante passado esquecido e não registrado para a História da Educação local. O trabalho buscou a partir de relatos orais recuperar e registrar um pouco dessa história e desse modo contribuir para as questões do presente que desafiam a educação Especial/Inclusiva no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial/Inclusiva. História. Cametá.

### HISTORIOGRAPHY OF SPECIAL EDUCATION/INCLUSIVE IN THE MUNICIPALITY OF CAMETÁ

**ABSTRACT:** The present work is to emphasize the search results which aimed (re) make the historiographic journey implementation of special education/inclusive in the municipality of Cametá – Pará. The survey was a result of fieldwork developed by students of the course of Pedagogy, of the class 2017, intensive, Tocantins University Campus – Cametá/UFGA, into the activities of the discipline “History of Brazilian and Amazon Education”. The study was based in authors who speak about oral histories such as Alberti (1989), Rago historiography (1995), Lakatos (2003) about fieldwork, and Mazzotta (2005) about special education/inclusive, among others. The data collection occurred through of the articles mapping and narratives of current teachers that worked/work at special education/inclusive in the municipality, through semi-structured interviews. The results showed a lack on the written record

of inclusive special education of the municipality which means an important forgotten past and unregistered to the history of the local education. The work has sought as of oral reports, retrieve and record a little of this history and, therefore, to contribute to the present issues that challenge the special education/inclusive in the municipality.

**KEYWORDS:** Special Education/Inclusive. History. Cametá.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pensar e refletir a educação especial/inclusiva é contextualizar que esta vem sendo direcionada como uma modalidade de ensino que engloba uma cadeia de serviços e recursos de âmbito educacional que focalizam o atendimento e apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais (NEEs), permitindo-lhes educação de qualidade e garantindo seu papel de cidadão enquanto indivíduo de direitos como a Constituição de 1988 declara.

Assim, observa-se que as pessoas com deficiências viveram em um cenário de preconceito e discriminação, à margem da sociedade, tendo seus direitos negados ou até mesmo taxados e julgados como seres incapazes, e estes se comprovam através de uma análise histórica dos tempos, contextualizando a Antiguidade especificamente na Idade Média, onde devida à forte influência religiosa e grande domínio da igreja, estes eram idealizados como imperfeitas obras de bruxarias e castigos de Deus. Nesse sentido Mazzotta (2005, p.16) preconiza que:

No século XVII as noções a respeito da deficiência eram basicamente ligadas ao misticismo e o cultismo, não havendo base científica para desenvolvimento de noções realistas. O conceito de diferenças individuais não era compreendido ou avaliado. As noções de democracia e igualdade eram ainda meras, centelhas de na imaginação de alguns indivíduos criadores.

Em relação a esse contexto, é imprescindível dissertar que a educação especial na perspectiva inclusiva desde seu contexto histórico, caracteriza-se como sendo uma luta importante por direitos, pela superação de julgamentos discriminatórios e que muitas vezes se evidencia a partir de práticas de desumanização.

Todavia, a historiografia surge como meio para preencher a necessidade que o mundo moderno traz consigo de registrar fatos que ocorreram ou que estão acontecendo na sociedade, fatos estes que antes não tinham nenhuma forma de registro, uma história que só poderia ser contada por pessoas idosas e quando estas faleciam, levavam consigo todo conhecimento que tinham a respeito de determinada situação importante vivida na sua época. É como uma forma também de organizar o passado, datando todos os eventos ocorridos ao longo da história, que contribuíram tanto positivo, quanto negativamente para a sociedade.

Surge assim com o historiador a responsabilidade de recontar estes fatos, primeiramente de forma que o historiador venha compreender o que aconteceu, dando

significado a estes eventos e apontando assim a sua importância para o momento em que se está vivendo, mostrando como uma conquista no passado contribuiu muito para as conquistas presentes e quão importantes estas foram para a sociedade. Desta forma, o historiador estará recontando os fatos passados numa linha cronológica ou argumentativa, deixando explícito a todos, os acontecimentos. A esse respeito Foucault apud Rago (1995) diz que:

De uma certa maneira, quanto mais a modernidade desmanchava no ar o que estava mais ou menos sólido, tanto mais nos agarramos à necessidade de organizar o passado, arrumando todos os eventos e seus detalhes na totalidade enriquecida, embora pré-estabelecida. Trata (va) – então, para o historiador, de compreender o passado, recuperando sua necessidade interna, recontando ordenadamente os fatos numa temporalidade sequencial ou dialética, que facilitaria para todos a compreensão do presente e a visualização de futuros possíveis. (p.68)

Assim, esta pesquisa é de suma importância para a sociedade, pois além de recontar os fatos ocorridos há muitos anos, onde ocorreram quando ainda nem eramos nascidos e que pesam muito atualmente para nossa formação e conhecimento da história, a historiografia vem dar voz a sujeitos esquecidos e que não tiveram o importante reconhecimento naquela determinada época e que hoje tem um papel fundamental na história da educação brasileira, indivíduos que foram esquecidos, calados e negligenciados, mais que com muitas lutas conseguiram ser reconhecidos, e perante a sociedade puderam ser ouvidos e pensados por muitos historiadores de várias épocas como Foucault, e que influenciaram muito na construção histórica destes como se afirma:

[...] Foucault projetou luz sobre campos até então ignorados pela historiografia – seja por serem considerados como “perfumarias” remetendo à superfície da super estrutura, seja simplesmente por nem se quer serem percebidos como capazes de serem historicizados – e criou expressões capazes de traduzi-los e pensa-los [...] (RAGO, 1995, p.70)

Desse modo, Foucault é tido como pioneiro na forma de reverenciar pessoas esquecidas na história da educação, pois busca destacá-las do anonimato, colocando-as em evidência na história, que por algumas limitações podem parecer não ter importância à sociedade de modo geral e por muitas vezes são deixados à margem, sem oportunidades de socializarem-se com outras pessoas, por isso tal autor pensou e estudou suas histórias e traduzindo-as com sua importância sem discriminá-las ou marginalizá-las.

A inclusão de pessoas com deficiência está garantida por lei. De acordo com a LDB no 9394/96, o poder público dispõe sobre o atendimento de pessoas com necessidades especiais na rede pública de ensino. Todavia, a educação especial/inclusiva tem o desafio de integrar todas as crianças sem discriminar, abrangendo não só uma parte, mas um todo, haja vista que todas as crianças com deficiência têm os mesmos direitos das outras crianças ditas “normais”. Partindo dessa perspectiva, observa-se a importância de investir em profissionais qualificados para nortear a realidade das mesmas, para que elas possam

ter um rendimento adequado e, conseqüentemente, o desenvolvimento escolar.

A importância desse levante histórico relacionado ao conhecer da educação especial inclusiva em Cametá, norteia-se como fonte de memórias ricas de informações, de resgates de uma história pouco conhecida ou até mesmo desconhecida por seu povo, lembranças que residem em experiências de sujeitos que foram de fundamental importância para esse capítulo tão importante para a história não só da educação no município como também para o contexto histórico deste.

Contudo, nos deparamos com a ausência de registros escritos sobre a problemática aqui discutida, e que este trabalho objetivou pesquisar e fazer um esboço do registro dessa história dentro dos limites da disciplina, o que se pretende ampliar em trabalhos futuros.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em Cametá<sup>1</sup> município localizado à margem esquerda do Rio Tocantins, localidade de rica cultura e diversidade natural, importante berço do motim popular Cabanagem e resistência dos índios Caa-mutá, no qual este traduzido da língua tupi deu origem ao nome do município Caa-mutá: Cametá.

O processo de pesquisa foi iniciado a partir de estudos bibliográficos, por meio da análise de obras de autores como Alberti (1989), Foucault apud Rago (1995), Lakatos (2003) e Mazzotta (2005), que deram aparato para fundamentação teórica, entendimento de conceitos, e futuras discussões da problemática apresentada. Posteriormente realizou-se uma pesquisa de campo, a fim de identificar se havia registro escrito da história da Educação Especial/Inclusiva no município. Esse procedimento foi importante porque além de permitir o encontro com possíveis sujeitos da pesquisa, revelou-se a carência de informações. Neste sentido, Lakatos (2003) ao referir-se à pesquisa de campo, afirma que,

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. (p.186).

A coleta de dados da pesquisa de campo constituiu-se na realização de entrevistas, as quais capturaram os relatos orais de 02 (duas) professoras que foram de fundamental importância para o resgate da parte histórica da educação do município. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas que depois foram transcritas e analisadas. Assim, salienta-se que história oral é:

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, ...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou

---

<sup>1</sup> FONTE: IBGE /2018.

testemunharam acontecimentos, conjuntura, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989: 52)

Contudo, a história oral se caracteriza como importante fonte para preencher lacunas no campo de pesquisas e que carecem de registros escritos oficiais. E para dar visibilidade e destaque a sujeitos importantes, porém esquecidos e pouco valorizados na história da educação brasileira.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi feita por finalidade para salientar que o contexto da educação na perspectiva inclusiva no município de Cametá há carência de documentações registradas e disponíveis. Por isto, lançou-se mão dos relatos orais de importantes personagens que fizeram parte dessa memória esquecida, a fim de sistematizar parte dessa importante história.

Em resgate de memórias da historiografia da educação especial inclusiva em Cametá, contou-se com ajuda e a contribuição de 02 duas professoras (professora A e professora B) que participaram desse momento, relatando assim que esta modalidade de ensino surgiu no município na década de 80 (oitenta) com início na alfabetização e passando pelo processo de integração nas escolas, onde todas as deficiências eram atendidas.

Nós atendíamos essas pessoas num local chamado Espaço Miriti, na Travessa Floriano Peixoto, bairro São João Batista, ali perto da catedral, na Praça dos Notáveis, bem do lado onde agora funciona um cursinho pré-vestibular, que se não me engano é Integral o nome, pois é, era lá, não sei se ainda funciona algo lá, era nesse lugar que nós tínhamos a principal missão de alfabetizar esses alunos, para que eles assim pudessem ser inseridos nas escolas pelo processo de integração. (Professora A)

Na evocação de valiosas memórias, estas mencionaram que no município havia algumas escolas que funcionavam com esta modalidade, citam-se como exemplos as escolas de ensino fundamental Governador Alacid Nunes (antigo GEAN, onde atualmente funciona a Universidade Aberta do Brasil – UAB) e General Osório, e a de esfera estadual Professora Osvaldina Muniz, todas sempre com a limitação de recursos ou muitas vezes com a falta deles, com ênfase no processo de integração, com pouco intuito de inclusão a realidade ainda persistente em algumas escolas deste imenso Brasil, cenário que insiste em ocorrer apesar de tanto aparato legislativo, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Art. 58 destaca:

Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola

regular pra atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

No artigo no 59 da LDB, também enfatiza o importante papel que os sistemas de educação têm de assegurar aos alunos deficientes conteúdos, currículos, procedimentos e metodologias pedagógicas de acordo com suas necessidades, bem como a atuação de professores qualificados, e em virtude de sua deficiência, informar sua terminalidade específica diante da não conclusão que ao nível fundamental é exigido, como também menor tempo para os discentes considerados superdotados. Oferecer uma educação especial inclusiva para o mundo do trabalho, aderindo possibilidades a esse sujeito de ingressar no cenário profissional mediante, principalmente, a articulação com os órgãos oficiais. E mesmo reconhecimento que os demais possuem diante dos benefícios disponibilizados pelos programas sociais, para respectivo nível de ensino regular.

Contudo, em pesquisa de campo efetivada, verificou-se que só há disponibilidade de informações e documentações oficiais do ano de 1994 aos dias atuais, pois como a Declaração de Salamanca diz:

Todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem incluir crianças deficientes ou superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizadas... (BRASIL, 1996).

Entretanto, segundo dados coletados, observa-se no município de Cametá, que depois da Declaração de Salamanca (1994), apenas algumas escolas de zona urbana, tais como as EMEFs. Santa Maria, Coronel Raimundo Leão, Santa Santos, Raimunda Barros, Noêmia da Silva Martins, Dom Romualdo de Seixas e o antigo colégio Dom Romualdo Coelho, e de cunho rural a escola dos arredores do interior da Vila de Mupí Torrão, a EMEF. Francisco Xavier, contendo as salas especiais segregadas, iniciando assim o processo de educação especial/inclusiva com característica no cenário da integração.

Em meio aos procedimentos de pesquisa, análise e coleta de informações contextualizou-se que de fato a educação inclusiva no município, oficialmente inicia no ano de 2013, quando o Ministério da Educação (MEC) “pressiona” os municípios brasileiros a aderirem de fato às características de uma educação especial inclusiva, desde suas estruturas físicas, até à formação e qualificação de professores e demais membros que fazem parte desse contexto.

Nas memórias dos sujeitos da pesquisa, os desafios enfrentados aparecem com

bastante destaque, como o relato de uma das entrevistadas, que relembra suas experiências dizendo:

Nós íamos de barco, acordávamos cedo, eu e mais algumas colegas, que também eram professoras. Nos destinávamos às localidades ribeirinhas em busca de alunos e identificar esses sujeitos. Enfrentamos muitas dificuldades, e uma das mais marcantes era o não aceitação da própria família do sujeito deficiente, havia uma forte resistência, e eles diziam não meu filho não é deficiente, não é. Às vezes esses familiares nos tratavam mal, com ignorância, mas nós buscávamos entender, conversar e tentar achar o melhor caminho possível para explicar aqueles familiares a importância do nosso trabalho, e que estávamos lá pra ajudar (professora B).

Em face do exposto, são grandes os desafios quando se busca por uma educação de qualidade, com o objetivo de fazer a diferença, e o professor é instrumento fundamental neste processo, a este é dado a missão de transformar vidas desde a infância, à vida adulta. Este (professor) desempenha papéis relevantes na vida de um aluno, e sua formação de valores éticos e morais também lhe competem juntamente com a família desta criança, e isso se caracteriza como valorização das diferenças, e disseminação do respeito, a fim de junto construir uma sociedade justa e igualitária a todos.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da educação especial inclusiva é um desafio em todos os sentidos, e isso está presente desde sua síntese histórica, onde se evidenciam lutas principalmente por respeito às diferenças, e reconhecimento de direitos pelas próprias pessoas tidas “diferentes”, diante de uma sociedade que se julga democrática, mas ainda se revela de muitos modos excludentes.

Assim, verificou-se que o artigo buscou resgatar o registro da história da educação especial na perspectiva inclusiva no município de Cametá, evidenciando que este é de suma importância para recuperar memórias ricas de informações até então desconhecidas por muitos, e que este trabalho possibilitou conhecer pessoas importantes dessa história e consequentemente fazer um justo registro e reconhecimento de suas contribuições. Levando em consideração que este artigo abre caminhos para possíveis estudos de aprofundamento do assunto a quem se interessar em pesquisar esse tema e suas vertentes, pois há uma carência documental muito grande de informações desse contexto aqui discutido.

#### REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**, 5a Ed., São Paulo, SP: Cortez, 2005.

RAGO, Margareth. **O efeito – Foucault na historiografia brasileira**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo. 7 (1-2): 67-82, outubro de 1995.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem saúde renovada 126, 127, 129, 130  
Alfabetização 2, 19, 20, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 151, 194, 237  
Amazônia mato-grossense 93, 94  
Aplicativos 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178  
Aprendizagem significativa 105, 107, 110, 114, 120, 144  
Atividade de aprendizagem 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123  
Atividade física adaptada 69, 71, 79  
Atividades estabilizadoras 68, 69, 71, 76  
Atividades funcionais 68, 69, 71, 78  
Autoconhecimento 59, 61, 63, 64, 65, 66, 131

### B

Bioantropoética 59, 61, 63, 65, 66, 67

### C

Cametá 38, 40, 45, 190, 191, 193, 194, 195, 196  
Cidadania das mulheres 81, 82, 89  
Competência socioemocional 138  
Comportamento social virtual 81, 82, 86, 88, 91  
Conjuntura 12, 100, 194, 213  
Currículo 2, 38, 39, 40, 41, 44, 127, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 170, 189, 208, 210, 212, 215

### D

Decantação 216  
Diálogo 1, 5, 12, 14, 15, 41, 61, 65, 83, 86, 108, 112, 142, 147, 167, 169, 172, 174, 184, 185, 188, 211, 212, 213, 214, 220  
Direitos humanos das mulheres 82, 83, 87, 91  
Discente 2, 14, 29, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 210, 211  
Docente 14, 18, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 59, 60, 63, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 107, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 150, 153, 154, 156, 157, 162, 171, 189, 198, 200, 201, 220, 237

### E

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43,

44, 45, 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 229, 230, 236, 237

Educação à distância 82, 178

Educação científica 1, 2

Educação especial 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Educação inclusiva 195

Educação profissional 93, 115, 116, 117, 124, 126, 129, 159, 200, 236

Ensino 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 81, 82, 83, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

Ensino de estatística 46, 50, 58

Ensino fundamental 23, 28, 35, 49, 57, 63, 118, 160, 162, 194, 198, 207, 208, 210, 211, 212, 216, 230

Ensino médio 46, 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 116, 129, 130, 131, 132, 136, 212, 228, 229, 230, 234, 236

Ensino remoto 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177

Estágio supervisionado 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 144

Estudante 2, 110, 112, 150, 151, 152, 155, 157, 171

Estudos de intervenção 18, 19

Ética 20, 29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 66, 67, 107, 140, 141, 143, 146, 148, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 199

Extensão universitária 82, 87, 89, 91, 92

## F

Filosofia da educação 159, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 214

Filtração 216

Floculação 216

Formação 2, 10, 11, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 56, 59, 63, 65, 66, 82, 84, 87, 90, 91, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 145, 147, 152, 156, 157, 161, 162, 163,

164, 168, 177, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 200, 204, 207, 210, 215, 227, 228, 229, 231, 237

Formação em saúde 105

## **G**

Gleba Celeste 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **H**

Habilidades metafonológicas 18, 19, 20, 21, 23, 26

História 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 34, 37, 56, 57, 62, 95, 97, 98, 101, 104, 145, 146, 149, 154, 164, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 210

## **I**

Inserção social 150, 151, 154

Inteligência emocional 138, 140, 141, 143, 148, 149

Interação escola-universidade 227

## **L**

Licenciatura em Educação Física 126, 127

Liderança 132, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 149

## **M**

Meninas nas Ciências 227

Mestrado profissional 105, 106, 107, 113

Metodologia desenvolvimento de competências 115

Metodologias ativas 64, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 179

Microrganismo 216

Moral 13, 29, 30, 31, 32, 82, 83, 143, 146, 183, 184, 185, 189, 204, 206

Mulher 83, 84, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 120, 121, 229

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 206

## **N**

Nilza de Oliveira Pipino 93, 94, 98, 99, 102

## **P**

Paralisia cerebral 68, 69, 70, 77, 78, 79

Paulo Freire 12, 13, 16, 107, 109, 117, 125

Pnaic 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 237

Políticas 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 83, 89, 91, 96, 152, 164, 197, 202, 212

Potabilização 216

Povo iorubá 1, 4, 7, 9, 10

Prática discursiva 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102

Prática pedagógica 16, 29, 30, 62, 114, 157, 160, 161, 162, 207

Práticas pedagógicas 59, 61, 67, 88, 91, 126, 158, 160, 161, 163, 164, 170, 177

Preditores para alfabetização 19

Produção do conhecimento 34, 45, 181

## **Q**

Química orgânica 227, 230

## **R**

Religiosidade 1, 4, 8, 10, 202

Representação na nutrição 166, 172, 173, 174, 175, 177

## **S**

Sabonetes artesanais 227, 230, 231

Sais de banho 227, 230, 232

Situação de aprendizagem 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## **T**

Tecnologia 2, 12, 112, 126, 129, 138, 139, 140, 144, 148, 151, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 176, 209, 211

Tendências de pesquisa 34, 35

Tratamento da informação 25, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57



3

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



3

# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 